

Novo presidente assume São Paulo endividado e em busca de reforços

Empresário Harry Massis Jr. não é uma figura presente no dia a dia do São Paulo

Arquivo pessoal/mHarry Massis Jr.

Por Lucas Bombana (Folhapress)



Harry Massis Jr. assumiu a presidência do São Paulo, após a votação do impeachment de Julio Casares

O novo presidente do São Paulo, o empresário Harry Massis Junior, 80, assume a presidência do clube do Morumbi com desafios a serem endereçados no curto prazo, tanto dentro quanto fora de campo, mas com o dirigente já tendo reconhecido que não vinha tão a par da rotina da instituição nos últimos meses.

“Vou tomar conhecimento a partir de amanhã [sábado]. Estava muito afastado”, afirmou o dirigente em entrevista a jornalistas na noite de sexta-feira (16), após ser confirmado como novo presidente do São Paulo, depois da aprovação do impeachment de Julio Casares.

Massis Junior foi vice de Casares no triênio de 2021 a 2023, e reeleito com o cartola para o período de 2024 a 2026. Ele assume interinamente pelos próximos 30 dias, prazo para que o presidente do Conselho Deliberativo, Olten Ayres, convoque Assembleia Geral de sócios.

Caso o impeachment também seja aprovado pelos sócios, Massis Junior cumprirá o restante do mandato até a realização de novas eleições, previstas para o fim do ano.

“Estou triste. Não era isso o que eu queria. O São Paulo não merece o que aconteceu. Nunca gostaria de ter assumido assim”, afirmou o dirigente, que votou a favor do impeachment de Casares.

Sob a alegação da oposição de que o presidente deposto vinha

conduzindo uma “gestão temerária” à frente das contas do clube, Massis Junior assume o São Paulo com as dívidas da agremiação próximas da casa do bilhão, ainda que em trajetória descendente nos últimos meses.

Segundo os dados mais recentes publicados, o endividamento total da agremiação do Morumbi somava cerca de R\$ 912 milhões em setembro de 2025, o que corresponde a uma queda de 5,8% em relação ao valor recorde de R\$ 968 milhões alcançado em dezembro de 2024.

O movimento foi puxado pela redução de dívidas bancárias renegociadas, que caíram de R\$ 259 milhões para R\$ 202 milhões, queda de 22%.

Além do orçamento limitado pela falta de premiação depois de um ano de 2025 sem títulos e a não classificação para a Copa Libertadores, Massis Junior também terá o trabalho de recompor o departamento de futebol profissional do clube.

Carlos Belmonte, que ocupou o cargo nos últimos anos, saiu após a goleada histórica por 6 a 0 para o Fluminense, no fim de novembro, e o coordenador de futebol Muricy Ramalho já sinalizou que também deve pedir para sair nas próximas semanas.

O esvaziamento do departamento, que segue com o executivo Rui Costa acumulando as funções, vem ao mesmo tempo em que o São Paulo segue no mercado em busca de reforços para

o elenco desfalcado do técnico argentino Hernán Crespo.

Da atual janela de transferências, a principal contratação da diretoria tricolor até aqui foi a do meia Danielzinho, destaque do Mirassol na última temporada, de 31 anos. O São Paulo também anunciou o goleiro da seleção paraguaia Carlos Coronel, para ser reserva de Rafael, e o zagueiro Matheus Dória, 31, que retorna para compor elenco após uma curta passagem em 2015.

Com a provável aposentadoria antecipada do meia Oscar, que passou por um grave problema de saúde no fim do ano passado, o clube ainda busca um jogador que atue na mesma posição. O jovem argentino Julián Fernández, 21,

do New York City, é um nome que agrada a comissão técnica. O volante Allan, do Flamengo, e o meia Kevin Zenón, do Boca Juniors, também interessam.

Além disso, o clube ainda negocia uma possível troca com o Corinthians em negócio envolvendo o volante Alisson, que interessa ao técnico do alvinegro, Dorival Júnior.

“Todos sabem que estamos vivendo um momento difícil. Existem investigações em andamento e elas precisam ser tratadas com seriedade, com calma e com respeito às instituições e ao direito de defesa de cada pessoa envolvida”, afirmou Massis, em referência às investigações da Polícia Civil sobre o recebimento de R\$ 1,5 milhão em depósitos em dinheiro nas contas pessoais de Casares e a realização de 35 saques nas contas do clube entre 2021 e 2025, que somam R\$ 11 milhões.

“O que posso dizer, com toda clareza, é o seguinte: o clube vai continuar competindo, honrando sua camisa e sua história”, acrescentou o novo presidente. “Não é hora de julgamentos precipitados, nem de discursos vazios. É hora de trabalho, serenidade e respeito ao nosso torcedor. Peço confiança, paciência e, especialmente, união.”

Conselheiro vitalício, o novo presidente é dono do Hotel Massis, na região da Consolação, em São Paulo, e também atua no ramo de estacionamento. Sócio desde abril de 1964, já ocupou diversos cargos diretivos nas últimas décadas no clube.

Desafios de Marcelo Paz na reconstrução dos diversos setores do futebol do Corinthians

Agência Corinthians



Marcelo Paz terá missão árdua à frente da reestruturação do Corinthians

Além da montagem do elenco, o Corinthians busca reduzir custos em outros setores ligados ao futebol.

Esse foi um desafio firmado pelo presidente Osmar Stabile com o departamento financeiro do clube ainda no fim do ano passado, durante a elaboração do orçamento para 2026.

Trunfos para o sucesso

As chegadas de Júlio Manso e Thiago Ayres ao departamento de futebol passam por esse objetivo. Os dois profissionais foram indicados pelo novo executivo de futebol, Marcelo Paz, com quem trabalharam no Fortaleza. Eles substituem Hamilton Correia e José Carlos Freitas Júnior, o Zeca,

nas áreas de logística e administrativa do CT Joaquim Grava.

Dentro desse desafio, Manso e Ayres avaliam a possibilidade de reduzir gastos por meio de parce-

rias institucionais com marcas e empresas capazes de fornecer produtos ou prestar serviços que fazem parte do dia a dia do futebol corinthiano.

Um modelo semelhante foi adotado pela dupla durante o período em que trabalhou no Fortaleza, com resposta considerada bem-sucedida.

Por ora, Júlio e Thiago ainda estão conhecendo o novo ambiente de trabalho e avaliam de que forma os modelos aplicados no clube cearense podem ser adaptados à realidade do Corinthians, considerando sua estrutura e seu quadro de pessoal.

Apoio a paz

O principal objetivo de Júlio Manso e Thiago Ayres no Corinthians é dar respaldo ao trabalho de Marcelo Paz no comando do setor, embora tenham o desafio de auxiliar na

redução de custos do departamento de futebol,

Diferentemente do Fortaleza, onde toda a operação passava por Paz, no Timão a ideia é que o executivo concentre o máximo possível de suas atenções nas decisões esportivas. Esse é mais um ponto que justifica as contratações de Júlio e Thiago, que, por já trabalharem há anos com Marcelo, estão integrados ao modus operandi do dirigente, o que reduz o tempo de adaptação.

Manso e Ayres, inclusive, evitam ao máximo se envolver em assuntos diretamente ligados ao futebol, deixando esse campo sob responsabilidade de Paz.

Por Fábio Lázaro (Folhapress)